

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



ADMINISTRADOR — Artur Basto
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: R. Duque de Bragança, 13
COMPOSTO E IMPRESSO: Tip. «Minerva» — FAMALICÃO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO:
P.º Alfredo Martins da Rocha

REDACTORES PRINCIPAIS:
P.º Alberto da Rocha Martins
José Teixeira

Associando-se às homenagens tributadas pelos seus admiradores e amigos no dia da sua festa aniversária, a Augusto Soucasaux, "Jornal de Barcelos" dedica o presente número àquele dedicado e ilustre barcelense.

Augusto Soucasaux

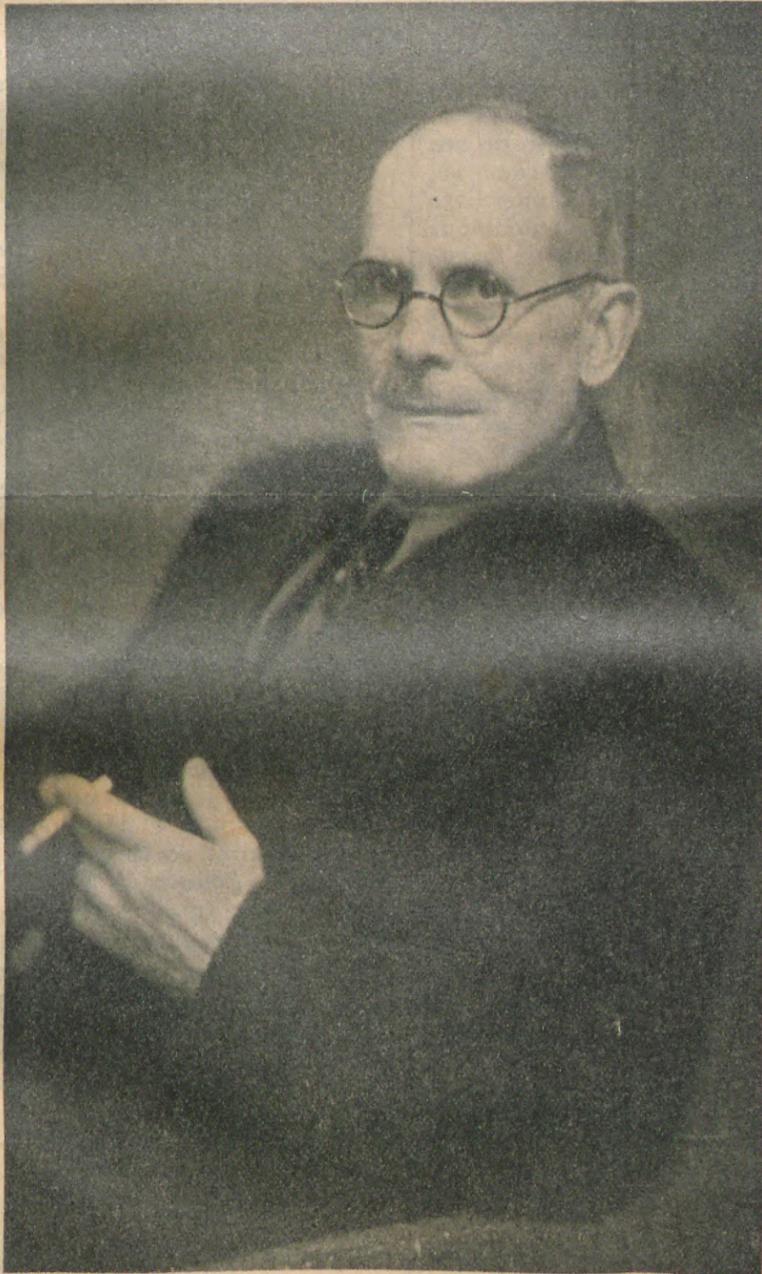
AUGUSTO SOUCASAUX é um temperamento estético e um carácter longamente afirmados, com dignidade, no exercício competentíssimo da profissão com que honra a terra natal.

Essas qualidades e esta competência bastariam para o fazer avultar no respeito dos seus concidadãos. Mas Augusto Soucasaux, como inteligência culta que desinteressadamente se preocupa com os interesses superiores da Arte, prestou, neste campo, relevantes serviços a Barcelos e ao seu alfoz.

Com efeito, ele fixou e vulgarizou pela imagem, nos seus mais detalhados pormenores, não só todo o património artístico da linda cidade de Riba-Cávado e seu vasto concelho, como todos os recantos paisagísticos e todos os motivos etnográficos, oferecendo um encanto aos olhos contemplativos da Beleza e ao espírito dos estudiosos das origens.

Ora isto é de uma importância cultural que o impõe à consideração de todos, assinalando-o como sendo Alguém.

MANUEL MONTEIRO.



O MEU ABRAÇO

CONHEÇO o Augusto Soucasaux desde os recuados tempos da minha mocidade. Uniu-nos, então, uma amizade sólida e leal nunca desmentida, e que nenhuma desinteligência entibou ou sequer perturbou. Na vida norteou-o sempre o desejo tenaz e persistente de se instruir e de se elevar, por méritos e esforços próprios, a um nível superior.

A tarefa imperiosa e obrigatória de ganhar a vida jun-

(Continua na página 6)

PRESEÇA DE AMIGOS

PARA presença de amigos pessoais do velho Augusto Soucasaux veio amavelmente convidar-me o distinto médico sr. dr. Aires Duarte, de quem, com apreço me aproxima a delicadeza do seu trato e o reconhecimento da sua inteligência e cultura, transposta, assim a grande distância a que nos separam as ideologias que, convicta e honestamente, cada um de nós professa em diametral oposição.

Presente gostosamente es-

(Continua na página 6)

PRESENTE!

SE nos dá íntima alegria a honra de um convite revelador de amizade, dá-nos por certo honra a alegria sentida de dizer a verdade. E o amigo convite desvaneceu-me por me ver lembrado entre tantos dos amigos de Pai Soucasaux.

Pai Soucasaux e não Avô, em toda a sua plenitude de espírito e de memória, de arte e de humorismo, de amor à terra e às suas gentes.

Pai, que é maturação per-

(Continua na página 6)

Uma carta Um retrato

Lisboa, 25-3-950

Senhor Doutor Aires Duarte:
Meu prezado colega:

Muito gostosamente me associo à homenagem que os amigos de Augusto Soucasaux pretendem prestar-lhe no dia em que completa os seus 79 anos. Parece-me que deve haver engano na contagem dos anos do nosso amigo! O seu espírito sempre jovem e brilhante leva-me a pensar que há certamente erro na contagem.

Já há longos anos conheci Augusto Soucasaux como doente. Passado algum tempo constatei que o doente se tinha transformado num amigo. Este facto traduz bem o apreço em que eu tenho as suas qualidades de carácter.

É um espírito culto, interessante, curioso, que é raro encontrar na vida.

Faço sinceros votos para que Soucasaux tenha ainda muitos anos de vida com boa saúde, sem precisar de nós.

Termino pedindo-lhe o favor que desde já agradeço, de no grande dia dar por mim um abraço muito apertado ao nosso amigo Soucasaux.

Cumprimentos afectuosos do seu colega e admirador

ARMANDO LUZES.

O HOMEM

A oitentar, um destes dias, Augusto Soucasaux, tendo rolado a vida, com a máquina fotográfica às costas, calcurreando por esse mundo de Cristo, por cantos e recantos lusitanos, por sertões e urbes dos Brasis, a fixar, por toda a parte, na sensibilidade das placas do seu officio e das suas emoções de Artista, os mais lindos nacos da Natureza, topados no caminho — paisagens de Terra e Mar, moças lindas das mais lindas moças — nado em Barcelos a Barcelos reverteu e em Barcelos aninhou, de vez e para

(Continua na página 6)

FALAR ou escrever sobre aquele rapaz que conheci há 38 anos em terras de Santa Cruz, dinâmico, vivo, mordaz e galhofeiro; de memória prodigiosa e resposta propositada e sempre pronta, com um estudo e conhecimento profundo da psicologia humana, é também escrever ou falar de um Artista de requintada sensibilidade e apurado gosto.

Augusto Soucasaux está ainda na casa dos 70.

Sobre a bigorna da vida o martelo implacável do tempo não cessa de bater, produzindo os seus inevitáveis desgastes.

Por milagre da Providência Divina ou favores da natureza, Augusto Soucasaux tem, como poucos, conseguido resistir aos seus rudes golpes, conseguindo manter sempre fresco e viçoso, e porventura mais apurado ainda, aquele temperamento e fina sensibilidade, apanágio dos verdadeiros artistas.

Companheiro sempre querido, nunca aborrecido mas antes desejado, possui o condão de transformar os espinhos das suas e nossas tristezas e angustias, em flores de alegria e bom humor.

Franco, leal e sincero, nunca as suas palavras, rudes que sejam, produzem mágoa ou deixam ressentimento no nosso coração.

É aqui fica, sintético sim, mas justo e fiel, o retrato gravado através da objectiva do meu conhecimento e estudo, do homem, do Artista, do amigo e do colega de 38 anos de actividade na mais ingrata das Artes.

Lisboa, 5-4-1950.

M. SAN-PAYO.

AOS 79 anos do querido e velho amigo Augusto Soucasaux: Que por longos anos gozemos o convívio do seu espírito culto e brilhante são os votos do amigo que o estima sinceramente

JOÃO DUARTE.

O atirismo de Soucasaux

RESOLVERAM os seus conterrâneos e amigos homenagear Soucasaux neste dia em que celebra o seu 79.º aniversário natalício e pedem-me duas linhas para o número especial do *Jornal de Barcelos*.

Muito gostosamente me declaro presente em tão distinta pléiade de admiradores seus, até porque, sendo um barcelense ilustre, Augusto Soucasaux tem uma costela familiar.

E que a não tivesse ele, tenho-a eu, famalicense, que vi o meu concelho crescer com o concurso dessa vetusta e curiosa Barcelos construída e modelada pelo labor cartaginês e que já se orgulhava do seu foral no tempo de D. Afonso Henriques.

Suposto filho, pois, desse velho condado barcelense que foi pátria do famoso D. Nuno Gonçalves de Faria, de Frei Jerónimo do Espírito Santo e de Melchior da Graça, encontro-me absolutamente à vontade, para falar de um barcelense ilustre, saudando-o e louvando-o com o carinho devido a quem tanto tem contribuído para as coisas da arte e do espírito — as únicas coisas que contam, que valem e que perduram.

Augusto Soucasaux não é somente o artista requintado da fotografia e do retrato, brincando com a objectiva e tirando dela os mais curiosos efeitos — alguns de maravilha!

Possuidor de uma considerável cultura que adquiriu na Universidade da Experiência — no trabalho, na leitura e nas viagens — Augusto Soucasaux é um dos espíritos mais curiosos e típicos da sua terra e do seu tempo.

E' aliciante a sua conversa, como cavaqueador ameno, posto que desconcertante a sua mordacidade como crítico!

E' que Soucasaux até na ironia é um requintado artista.

Dir-se-ia cultivá-la no seu laboratório, com os disvelos que dispensa ao *negativo* quando o põe em contacto com aquela maravilhosa substância sensível que exposta à luz, vai conceber o milagre da impressão da imagem!

No quarto escuro, no seu laboratório, folheia um tratado de química, com a mesma facilidade com que agarrado à Optica, surpreende no exterior uma natureza morta. E na conversa com os seus amigos, na sua vida espiritual, portanto, onde o crítico de arte não é nada inferior ao fotógrafo — o mestre usa de uma outra química bem mais estranha, pois em lugar do oxalato de ferro e do brometo de potássio; do hiposulfito de sódio e do ácido pirogálico, dos hidroquinones, das sítinas, dos carbonatos e dos prussiatos, Augusto Soucasaux vale-se do sal ático, de que dispõe às manadas, e delicia-nos com a sua graça como se fora o mais gentil e requintado dos atenienses.

JOSÉ CASIMIRO DA SILVA.

UMA CARTA

Meu Caro Soucasaux:

Pela primeira vez, em muitos anos de mútua amizade, tenho ocasião de, publicamente, lhe manifestar todo o meu apreço, simpatia e admiração pelas suas excelsas qualidades. Vou aproveitar a oportunidade, embora de forma descolorida, mas, creia, com a sinceridade vinda do coração.

Não vou referir-me ao Homem que deixou um nome brilhante no Jornalismo Português; ao Artista notável, que vincou a sua personalidade em tantas fotografias de Homens célebres de Portugal; ao cavaqueador ameno que se ouve com prazer espiritual, nem ao Homem culto, ávido de conhecimentos e viajado, que assimilou e criticou o que leu, viu e ouviu. Quero focá-lo como Bom entre os melhores barcelenses; quero prestar a minha homenagem ao Homem que, longe da sua terra, sempre a nobilitou e engrandeceu; quero citá-lo como exemplar chefe de Família; quero felicitá-lo pela inquebrantável fidelidade aos seus ideais, e quero ainda dizer-lhe quanto me sinto honrado em contá-lo no número dos meus Amigos. Finalmente, e isso não é para si novidade, desejo publicamente dizer que esta simpatia e amizade é partilhada, e em alto grau, por todos os meus, que o estimam e recebem como pessoa de família quando nos dá o prazer da sua visita.

No dia do seu 79.º aniversário, e fazendo votos pela sua saúde, para felicidade da sua Família e dos seus numerosos e singulares amigos, abraça-o o

FRANCISCO TORRES.

Palavras Singelas

FALAR de um amigo é de alguma forma falar de nós próprios. As qualidades que lhe louvamos evidenciam-se em circunstâncias comuns de sofrimento ou alegria, que nos ligam depois para sempre, pelo menos na recordação dessas horas. E é quando devíamos ser mais objectivos na apreciação do Homem, que o espírito crítico se sente mais embaraçado por sentimentos afectivos, contra os quais há-de lutar impiedosamente, para que prevaleça a intenção de análise e o resultado se imponha livre de suspeições.

E' porque não tenho a certeza de triunfar nessa luta, limito-me a dizer ao Augusto Soucasaux palavras singelas de gratidão pelo bem que me fez a sua já longa convivência, pelo muito que aprendi com ele em tudo que a Universidade não me ensinou, e, finalmente, pelo prazer de uma amizade que, não se inspirando em afinidades de interesses materiais, se afirmou sempre, consoladora e grata, nas horas de júbilo e também nas de derrota.

AIRES DUARTE.

Toda a pergunta tem resposta

PERGUNTAR-ME o que penso de Augusto Soucasaux, é como querer saber em que conceito tenho um irmão meu; não de sangue, mas de espírito. A nossa amizade não é recente, mas antiga, não só cultivada na Pátria, neste nosso abençoado torrão, como também em longínquas terras da América do Sul. Quem pode dizer ou descrever melhor Augusto Soucasaux do que eu, que sinceramente nos estimamos, nos estudamos e e nos compreendemos, desde que nos conhecemos? Ele é alguém em qualquer parte. Em casa de seus amigos, é desejado e querido, porque é como as flores que perfumam e alegam o ambiente; à mesa, ele irradia da sua preciosa memória o fulgor do seu humorismo, que a todos agrada e dispõe bem. Artista, como todos sabem, mas — Artista com A maiúsculo, — em fotografia e artes gráficas. Não faço a biografia a fundo da sua personalidade, do seu valor, da sua cultura e do seu intelecto, formado, como eu, no estudo do grande livro que dizem ser o Mundo, ao que alguns dão o nome de formatura pela experiência; antes quero deixar espaço bastante para que os seus numerosos amigos possam apresentar também as suas felicitações, no dia 13 do corrente, do seu aniversário natalício, ou seja, quando completa os seus 79 anos.

Augusto Soucasaux está integrado desde há muito no número dos amigos mais íntimos da minha família, da minha casa, e por isso é meu dever aspirar a que o Amigo viva ainda bastantes anos e, como diz a voz do Povo, «eu que os conte».

MANUEL AUGUSTO VIEIRA.

Uma carta

Meu bom Amigo Augusto Soucasaux:

Chega ao meu conhecimento que um grupo de amigos seus lhe prepara uma homenagem no dia 13 do corrente, comemorando o seu aniversário natalício.

Colabora nessa homenagem uma elite e, por isso, hesitei em fazer ouvir a minha voz para entoar um hino de louvor às suas notabilíssimas qualidades.

Que esta data se repita por dilatados anos, creia que são os votos deste seu velho Amigo que jamais esquecerá a sua nobre atitude, no protesto por si lavrado numa sessão agitada da Câmara Municipal de Barcelos, quando da minha transferência para a Cadeia de Braga.

Muito e muito grato continua ainda, o Amigo certo

CÓNEGO JOAQUIM ALEXANDRE GAIOLAS.

UMA CARTA HOMENAGEM

Meu muito prezado Décio Nunes:

Notificou-me o meu querido Amigo para dizer da minha justiça, a quando da festa de Augusto Soucasaux, na véspera dos seus 80 anos.

Assinado o respectivo mandado — vou cumprir o despacho dentro do prazo legal.

Ora,

1.º Se me fora dado escolher uma divisa judiciária, espécie de *ex-libris* profissional, afoitamente me decidiria por esta luminosa síntese: *summum jus, summa injuria*.

O que, 2.º Todavia, me não inibe de, ao julgar o homenageado, ter em atenção o judicioso conceito: — *Amicus Plato, sed magis amica veritas*.

Acontece, porém,

3.º Que — já nem eu sei quando — pessoa amiga me relatara haver, no pórtico do museu Vitória e Alberto, a seguinte inscrição, sempre em pleno vigor:

*Si bonus es intres
Si neque nequaquam.*

*

Pelo exposto alegarei, ao diante, nestes termos:

Afirmando, mais uma vez, a estima que, desde há muito, me liga ao velho-moço, ora em homenagem mas declarando, pela minha honra, ter bem presente o *magis amica veritas*, não posso, contudo, ao conhecer de *meritis*, deixar de concluir que, quanto a Augusto Soucasaux — geralmente querido e respeitado, insistentemente convidado e recebido, com alegria, em tantos lares amigos — se mostra proceder que é legítimo possuidor de um invulgar apreço, fazendo-se-lhe assim, e a final, a prova decidida e decisiva de se encontrar ao abrigo do citado — *Si bonus es* ..

Nestes termos, nos mais de direito e em conclusão:

Requer-se que, em 13 de Abril próximo, feitas as diligências necessárias para o julgamento do homenageado, tenha lugar a inquirição no local, a tal fim designado (art. ... do Cód. de Proc. ...) e que se proceda à *prova* no caso *verente*... com *néctar* pertinente à causa.

E, mais se requer — *improptore*, que, atendendo ao adiantado da hora, seja marcada a *continuação da prova*, para igual dia e mês, mas... *ad multos annos*.

Do amigo *ex-corde*,

DOMINGOS DE FIGUEIREDO.

Barcelos, 31-Março-1950.

SOU daqueles que consideram a Fotografia uma Arte, e o Fotógrafo Augusto Soucasaux um Artista.

Monção, 4-Março-1950.

ANTÓNIO PINHO.

SOBRE Augusto Soucasaux não é difícil enfiar duas palavras amigas sem deixarem de ser justas; é, pois, com o maior prazer que acedi a colaborar na singela homenagem que os seus amigos lhe prestam.

Faço-o ainda em homenagem ao seu espírito cheio de mocidade e de brilho, sempre pronto a acolher com amizade quantos dele se abeiraram ou que com ele privam.

A personalidade de A. Soucasaux é curiosa e complexa; inteligente, observador, soube aproveitar da sua longa experiência não só o enraizamento de amigos, mas também a sua muita estima.

Literato, jornalista, cultor da arte, todas estas modalidades não têm segredos para A. Soucasaux.

Com superior intuição temos visto A. Soucasaux penetrar nos mais variados assuntos, sendo justo acrescentar que uma das facetas mais curiosas do seu fino espírito é o brilho da sua conversação, o bem doseado humorismo que a anima e o cunho pessoal dos seus conceitos.

Sob este aspecto, A. Soucasaux é o que pode chamar-se *un charmeur*.

Cultor apaixonado da fotografia, Soucasaux criou neste domínio uma arte inconfundível; os seus retratos são verdadeiras telas cheias de vida e de personalismo.

Por jornais e revistas tem Soucasaux espalhado, sem pretensões de posteridade, o seu talento como jornalista culto e de leitura agradável, tocando com excepcional atracção os mais divertidos assuntos: política, arte, literatura, humorismo, não se devendo esquecer que até lhe chegou o tempo para tratar de assuntos locais, como o atesta a *Resenha de Barcelos*, de colaboração com o erudito major Mancelos Sampaio.

Justo é, pois, que a A. Soucasaux, uma vez que Deus lhe deu o privilégio de o conservar entre os seus amigos até à casa dos 80 anos, eles com júbilo o venham recordar dando-lhe um sincero e apertado abraço.

FURTADO MARTINS.

A minha Saudação

Lamento do coração não poder assistir à reunião. Mas tenho muitos doentes com febres impertinentes, reumatismos, pulmoeiras, tinhosos e faltos de ar, e tenho de os aliviar ao menos das algibeiras.

Os meninos engripados e a esposa, essa, em cuidados por eu estar ausente neste dia. Haja saúde e muita alegria e vivas bastos ao velho Soucasaux, o único que até hoje me fotografou.

AGOSTINHO ANTUNES.

Lagares da Beira.

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

Crónica Religiosa

Primeiro domingo depois da Páscoa

Evangelho: — «Naquele tempo, chegada a tarde daquele dia, que era o primeiro da semana, encontrando-se os discípulos reunidos em um lugar, cujas portas estavam fechadas, por causa do medo que tinham dos judeus, veio Jesus, e, estando no meio deles, disse: A paz seja convosco. Depois de dizer isto, mostrou as suas mãos e o seu lado. E alegraram-se os discípulos, vendo o Senhor. E disse-lhes novamente: A paz seja convosco! Assim como meu Pai me enviou, assim também vos envio. Ditas estas palavras, soprou sobre eles, dizendo: Recebei o Espírito Santo. Aqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados, e aqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos. Porém Tomé, um dos Doze, que era (chego) chamado Dídimo, não estava com eles. Disseram-lhe, então, os outros discípulos: Vimos o Senhor! Ele disse-lhes: Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos; e se não meter o meu dedo no lugar dos cravos; e não meter a minha mão no seu lado, não acreditarei. Passados oito dias, encontraram-se outra vez no mesmo lugar, estando Tomé com eles. E veio Jesus, estando as portas fechadas; e, pondo-se no meio deles, disse: A paz seja convosco. Em seguida disse a Tomé: Mete aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima, também, a tua mão e mete-a no meu lado; não seas incrédulo, mas fiel. Respondeu Tomé: Meu Senhor e meu Deus! Disse-lhe Jesus: Porque me viste, ó Tomé, acreditaste: bem-aventurados aqueles que não viram e acreditaram. Jesus fez ainda na presença de seus discípulos muitos outros milagres, que não foram escritos neste livro; mas estes foram, a fim de que acrediteis que Jesus Cristo é o Filho de Deus; e, acreditando, alcanceis a vida eterna em seu nome.»

Comentário

pelo P.º ALBERTO

Em estilo singelo e impressionante o Evangelho relata-nos as aparições de Jesus após a sua gloriosa ressurreição.

Todos os comentadores da Escritura, abraçados a uma veneranda tradição, são unânimes em afirmar que a primeira aparição de Cristo não pertence à história. As coisas muito íntimas não as regista a história. A primeira aparição foi para a Mãe de Jesus. Os evangelhos calam-na, tão íntima e tão fugidia a toda a descrição ela se apresenta.

A segunda vez que Jesus se manifestou foi à Maria Madalena. Essa mulher pecadora e escandalosa que, depois de se deixar arrastar por lamaçais de impureza, teve a grande virtude de lavar a sua alma nas lágrimas quentes do arrependimento, seguindo, no resto da sua vida o caminho amargo da penitência. Ela que esteve durante a paixão do Senhor participando de todos os seus martírios era bem digna desta recompensa do Mestre.

Jesus manifesta-se, em sucessivas aparições, a outras almas de eleição e predilectas e, finalmente, aparece aos Apóstolos. Tinham-no acompanhado nas horas cantantes do triunfo e tinham fugido covardemente nos momentos desoladores da perseguição. Apesar de tudo o Senhor vem ao encontro deles, para os consolar, para lhes transmitir os seus poderes.

Talvez esteja aqui o segredo daquela palavra do Mestre: «há mais alegria quando se converte um pecador do que na penitência de noventa e nove justos». Jesus, ofendido tantas vezes,

magoado e incompreendido vai ao encontro da fraqueza para a auxiliar, vai ao encontro do pecador para o converter... O medo apertava o coração dos Apóstolos nestes dias tenebrosos em que a perseguição e a crueldade rugiam ameaçadoramente. Por isso estavam recolhidos no Cenáculo, em Jerusalém. Portas herméticamente fechadas para que ninguém ali entrasse.

A certa altura ouve-se um rumor estranho... uma brisa subtil agita levemente a folhagem escura das oliveiras que circundavam o Cenáculo. Preocupam-se todos... O que será?... De repente, no meio deles, uma visão celestial... A paz seja convosco... Palavras divinas que só Jesus podia, com verdade, proferir.

Apesar disso os Apóstolos, atónitos e perturbados, supõem-se diante de um sofrimento e ficam cheios de medo.

Mas um espírito não tem corpo, — continua docemente Jesus, — e aqui vos mostro as chagas do meu sofrimento no Calvário...

Vêde, sou eu, aqui estão os estigmas do sofrimento.

E assim como meu Pai me enviou assim Eu vos envio a vós. Ide por todo o mundo... Aqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados... Grandeza e mistério! Assombro e alegria... Cristo continua na terra perpetuado na Igreja que fundara.

Leitor amigo, não esqueças que a voz da Igreja é a voz de Cristo... a doutrina da Igreja é a doutrina de Cristo... o poder da Igreja... é o poder de Cristo.

Ser-te-á mais fácil praticar a humildade e a suplicação incondicional ao Magistério da Igreja.

Mundanismo

Fazem anos:

Hoje: o sr. José Maria Barbosa de Faria.

Amanhã: a sr.ª D. Maria Celina Gomes de Sá e os srs. Francisco José Pacheco Rodrigues e João Lamela, figura muito grada e que goza de geral estima no nosso meio.

No domingo: as meninas Maria Fernanda Queirós de Sousa Basto e Maria Teresa Matos da Silva Correia e a sr.ª D. Maria Alice da Cruz Veloso Portela.

Na terça-feira: o muito ilustre desembargador sr. dr. António Baltazar Pereira e o sr. Domingos Araújo Passos.

Na quarta-feira: a sr. D. Maria Manuela Pacheco e o sr. José Fernandes Vasconcelos Pinheiro.

Engenheiro Jorge Faria:

De Pau (França) para onde tinha seguido em comissão de serviço do Ministério da Economia, regressou a esta cidade, dando-nos o prazer dos seus cumprimentos, o nosso prezado amigo e assinante sr. engenheiro Jorge Pais Maciel Barreto de Faria.

Gratos pela atenção.

Gatuno com pouca sorte...

A Polícia de Segurança Pública, desta cidade, prendeu para averiguações relativas a um furto de uma bicicleta, ocorrido recentemente, José Martins Maciel, solteiro, jornalista, da freguesia de Roriz, deste concelho.

No decorrer das investigações hábilmente orientadas pelo sr. chefe Gonçalves, o preso caiu em contradições, até que se resolveu a fazer uma confissão em forma...

Daí averiguar-se que José Martins Maciel era autor de algumas dezenas de furtos de jóias, roupas, dinheiros, artigos de mercearia e tantos objectos que enumerou e que ficou reduzido a auto e bem assim indicou as casas onde entrou, por meio de arrombamento, numas, por meio de chave falsa, noutras, indicando, também, a convivência de António Pinheiro Macedo e de sua mulher Cândida Lourenço Simões, proprietários, da mesma freguesia, à residência dos quais foi passada busca e ali foram apreendidos muitos valores, que confirmaram as declarações do gatuno.

O preso foi enviado a Juízo com respectivo processo, dando entrada na cadeia comarca.

E' o que se chama um gatuno com pouca sorte ou pouco esperto — por não responder apenas ao que lhe era perguntado.

.....

Dr. Joaquim Reis

Por falecimento de seu extremo pai, ocorrido na última quinta-feira, em Olhão, encontra-se de luto o nosso querido amigo e distinto médico nesta cidade sr. dr. Joaquim Reis, a quem, por tal motivo, lhe enviamos sentidas condolências.

Vida Desportiva

O Gil Vicente empatou em Viana

Embora inicialmente anunciados, não se realizaram no pretérito domingo os jogos que constituíam a sexta jornada da Taça Beira Mar, aproveitando-se o dia para acertar o calendário, que tinha alguns jogos em atraso.

Nesta conformidade o Gil Vicente deslocou a Viana do Castelo o seu primeiro grupo, onde defrontou igual categoria do S. C. Vianense.

O jogo bem disputado, com muita correcção e com muita fogosidade, chegando o final sem ter ficado decidido o vencedor, o que até certo ponto demonstra que o nosso representante pode discutir livremente com os demais concorrentes no actual torneio. O lugar que vem ocupando na tabela da classificação não traduz, de facto, as possibilidades que tem demonstrado e se não fosse a pouca sorte, por um lado, e a falta de orientação, o Gil Vicente teria um posto que corresponderia melhor à sua real e indimentável categoria.

Como acima dizemos, o jogo que terminou sem goals, foi agradável de seguir, pela correcção demonstrada por ambos os grupos e ainda por jogadas de excelente urdidura técnica que os nossos rapazes desenvolveram, ante os aplausos do público vianense.

No domingo temos o Fafe

Pelas razões atrás expostas, o S. C. de Fafe, que não nos visitou no passado domingo, vem até nós no próximo e é de prever que o Gil Vicente não se deixe surpreender pela tradicional fogosidade dos agueridos e correctos rapazes de Fafe. E' de ter em conta que o jogo só termina quando o árbitro fizer soar o apito final, mas esta prevenção é mais de assinalar quando se trata de grupos com as características do nosso visitante de domingo. Num rompante vieram a feição ao jogo...

Prognostizamos um excelente triunfo dos locais, dadas as condições prometedoras que vem revelando semana a semana.

Torneio relâmpago

Organizado pela nóvel colectividade popular desta cidade Futebol Clube do Baitro, vai realizar-se de domingo a oito dias, dia 23, no campo A. Ribeiro Novo, um interessante torneio relâmpago de futebol, no qual tomam parte Atlético e Vitória de Barcelinhos, Sporting Clube de Barcelos e o clube organizador, e nele será disputada a valiosa Taça F. C. de Bairro.

Esta organização que visa a formação de jogadores jovens, que possam ingressar amanhã em categorias de responsabilidade, foi acolhida com muita simpatia pelos desportistas desta cidade, que

terão mais uma ocasião de verificarem que é das colectividades modestas e sem aparato de onde partem as iniciativas mais úteis e mais proveitosas para o desporto local.

Felicitemos o clube organizador pela iniciativa e prometemos a nossa melhor colaboração na organização do presente e de outros semelhantes torneios que venham a organizar-se na nossa terra.

No próximo número daremos o programa e a ordem dos jogos do torneio a que vimos de nos referir.

Ténis de mesa

A equipa do A. B. C. de ténis de mesa retribuindo a visita que recentemente nos fez a equipa do Clube Desportivo da Póvoa, deslocou-se na terça-feira àquela Praia, onde disputou animados encontros com os seus fortes adversários poveiros.

Como então dissemos, a equipa poveira que vinha fazendo excelentes resultados num torneio que estava disputando conjuntamente com as mais fortes equipas portuenses, venceu esse mesmo torneio, razão porque a sessão de agora serviu ao mesmo tempo de homenagem e de consagração aos vencedores.

Foi uma festa simples, que decorreu em ambiente de muito entusiasmo e de franca amizade, sendo a caravana barcelense, que era numerosa, gentilmente distinguida com atenções de toda a ordem.

O resultado deste encontro foi de 5-1 a favor dos poveiros, que mais uma vez demonstraram serem jogadores de boa fibra e de grande classe.

A nossa equipa deixou excelente impressão e deu réplica condigna.

RUI DO CÁVADO.

Queda

A sr.ª D. Beatriz Guimarães, mãe extremosa dos nossos amigos srs. António e Alberto Guimarães, foi vítima de uma queda de certo modo grave que lhe ocasionou a fractura do fémur, pelo que foi transportada ao Hospital da Misericórdia, onde recebeu o primeiro tratamento.

Como, porém, o seu estado inspirasse cuidado, foi a ilustre doente transportada ao Porto, onde ficou internada no Hospital de Santa Maria.

Esta ilustre senhora regressou a sua casa no pretérito sábado, onde embora doente, continua a sentir melhoras, com o que sinceramente folgamos.

.....

A quem pertence?

Encontra-se depositada na Polícia de Segurança Pública, desta cidade, para ser entregue a quem provar pertencer-lhe, uma luva de senhora que foi achada na via pública.

CARTAZ do «Jornal de Barcelos»

Cinema

No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30 será exibido no Cine-Teatro Gil Vicente, o filme que obteve o 1.º prémio de interpretação feminina na Bienal de Veneza:

A ZARAGATEIRA

com Anna Magnani, actriz tão querida do povo italiano que lhe chama «Anna Nostra».

Um programa da Mundial Filmes com bons complementos e ainda o Jornal Paramount.

Teatro

Na próxima quinta-feira, dia 20, às 21,45 realizar-se-á um único espectáculo com Os Comediantes de Lisboa, sob a direcção do popular actor Ribeirinho, levando à cena a engraçada comédia em 3 actos de Roger Ferdinand, tradução de António Lopes Ribeiro:

TRÊS RAPAZES
E UMA RAPARIGA

que tanto sucesso tem obtido no Teatro S. João do Porto onde está actualmente.

E' um espectáculo atraente para todos. Os bilhetes estão à venda no Quiosque da Calçada.

Futebol

No próximo domingo, às 16 horas, no campo A. Ribeiro Novo, importante desafio de futebol entre as primeiras categorias do Gil Vicente e do Sporting Clube de Fafe, em continuação do Torneio Beira-Mar.

No Campo da Feira

A partir de hoje e todos os dias, no recinto do Campo da Feira, funcionam os carros eléctricos, última novidade neste género de divertimentos e o Carroussel Portuense, a suprema atracção das crianças.

Farmácias de serviço

Estão de serviço permanente no próximo domingo as farmácias Lamela, à Rua D. António Barroso e Faria, em Barcelinhos.

Festa a S. João de Deus

Realizam-se nos dias 20, 21, 22 e 23 do corrente grandiosas festas em honra de S. João de Deus.

No primeiro dia tem início um tríduo de pregações por um distinto orador da Companhia de Jesus, que todos os dias, às 9 horas, na Igreja Matriz, falará das virtudes e da obra social do mesmo Santo.

No domingo 23, haverá missa solene, com a assistência do Primaz das Espanhas, organizando-se, no final, majestosa procissão para conduzir a Imagem de S. João de Deus para a Capela da Casa de Saúde do mesmo nome e às 15 horas deste mesmo dia, terá lugar no Teatro Gil Vicente uma sessão solene a que presidirá o Ex.^{mo} Prelado desta Arquidiocese, assistindo as autoridades locais e o muito ilustre Governador Civil do Distrito, sr. major Nery Teixeira, proferindo uma conferência o sr. dr. Hernâni Monteiro.

Vende-se

Camionete «Fordson» para 6.000 K., 1948, em estado de nova.

Facilita-se o pagamento.

Pode-se ver na Fábrica Gomes & C.^a, Ltd.^a, desta vila.

«Jornal de Famalicão»

Entrou no segundo ano de publicação o semanário famalicense, de defesa dos interesses locais e regionais, católico e noticioso, *Jornal de Famalicão*.

Dirigido pelo nosso prezado amigo e camarada Rebelo Mesquita, jornalista de invulgar qualidades de carácter e de trabalho, proficiente e honesto, sobretudo independente na sua maneira de ser e de agir, *Jornal de Famalicão* tem-se imposto à consideração dos famalicenses por ser seguro paladino das mais justas aspirações da ridente e progressiva vila.

Com as nossas melhores saudações a todos quanto trabalham naquele periódico, desejamos longa vida ao presado colega.

Festas da Páscoa

A passar as festas da Páscoa, tivemos o prazer de ver nesta cidade, os srs. desembargador dr. António Baltazar Pereira, capitão Barreto de Magalhães, dr. Mário Basto, engenheiro Miguel Basto, José Martins de Sá, Vasco Barreto de Faria, Pedro Sousa Lima, dr. Aurélio Lamela, Manuel Faria Duarte, dr. Guilherme Branco, tenente Joaquim Sallés Pais de Vilas-Boas, tenente Henrique Vaz, engenheiro Armindo Miranda, Almor Vaz, dr. Abel de Oliveira, Manuel Norton, Valdemar Guimarães, etc.

Campo de S. José

Continuam a ser insuportáveis as diabruras cometidas por dezenas de rapazes que se juntam todos os dias no Campo de S. José. Algumas casas que naquele local foram caiadas já têm impressos os sinais desses malvados traquinas que tudo destroem, sem qualquer respeito pelas coisas e pelas pessoas.

Reclamam os moradores do Campo de S. José um zelador para aquele local e nós julgamos inteiramente justa essa reclamação e ao dar-lhe publicidade ficamos convencidos que as autoridades superiores de Barcelos vão agir por forma a evitar estes e outros desmandos que a cada passo se verificam na nossa cidade.

Desordens

Amiudadas vezes se têm dado desordens, depois da meia noite, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, pondo em alvoroço os moradores daquela zona da cidade.

A última verificou-se há pouco, tendo sido necessária a intervenção da polícia que deu o correctivo merecido aos delinquentes.

E' bom que os agentes da autoridade façam mais amiudadas vezes umas visitas àquela artéria, a fim de que seja posto cobro à origem daquelas desordens, que não é difícil aperceber-se.

De resto a população da cidade tem incontestável direito ao sossego...

Discos voadores? Não

Uma parte da população da cidade foi alarmada, há dias, por uns pontos visíveis e que cortavam o espaço a grande altitude, que logo suspeitou serem os tais «discos voadores», agora tão em voga. E enquanto a notícia corria célere, nos tons mais picarescos, eis que surge no espaço novos pontos referenciais, mas desta vez por forma a que pudessem ser identificados: tratava-se de algumas centenas de aves de cor totalmente branca e de grandes dimensões que cortavam o céu, a grande velocidade, no sentido sul-norte.

A espécie destas aves não conseguimos averiguar, mas do que temos a certeza é de que não eram «discos voadores».

Outra vez as barracas...

Somos forçados a lamentar que as autoridades consintam que no recinto do Campo da Feira se faça armazém de barracas.

Não está certo. As pessoas encarregadas da sua montagem e desmontagem devem retirá-las daquele lugar o mais depressa possível a fim de deixarem o recinto livre desse impecilho tão inestético.

Não sabemos mesmo a que obedece o sistema de deixar ali, de uma a outra feira, as barracas empilhadas, quando é certo que os seus donos pagam como se as mesmas fossem armazenadas em lugar próprio.

Esperamos providências.

Pintura dos bancos

Lembram-nos para sugerir desde já a conveniência de mandar proceder à pintura dos bancos dos nossos jardins públicos, a fim de se apresentarem mais decentemente à vista dos nossos hóspedes, por ocasião das feiras e festas das Cruzes e até porque, procedendo-se a este trabalho mais tarde, pode os seus efeitos causar desgostos a muita gente...

Aí fica a sugestão.

Os vendedores ambulantes

A propósito das locais que aqui temos escrito relativamente à concorrência desleal e sempre crescente que ao comércio fixo local vem fazendo os vendedores ambulantes, por todos os processos lícitos e ilícitos ao seu alcance, temos recebido inúmeras pessoas representativas de todos os ramos de negócio, que vêm felicitar-nos pela útil campanha que o nosso jornal vem desenvolvendo, ao mesmo tempo que solicitam de nós a continuação do interesse que temos posto na defesa do comércio de porta aberta.

Ao registar a gentileza dessa maioria de comerciantes, queremos chamar a atenção do digno agente da fiscalização do horário de trabalho, nesta cidade, para que nos ajude nesta campanha de bem servir uma classe que é sem dúvida das mais prestigiantes e das de maior valor na economia local: nos mercados e feiras não pode continuar a vender-se a toda a hora e em todos os dias.

Laboratório de análises

Barcelos vai possuir, dentro em breve, um laboratório de análises clínicas. Esta lacuna que desde há muito se fazia sentir, vai ser preenchida, graças à iniciativa do nosso conterrâneo e distinto médico sr. dr. Valdemar Ferreira, bacteriologista da Faculdade de Medicina do Porto, pelo que não teremos de recorrer a laboratórios distantes, como até agora vinha acontecendo, sujeitos a demoras quantas vezes prejudiciais a certos tratamentos.

Além daquele ilustre médico colaboram nesta iniciativa, de largo alcance no campo da ciência local, a também nossa conterrânea sr.^a dr.^a D. Maria da Soledade Vasconcelos Pinheiro e o sr. dr. Francisco Berredo, licenciado em Farmácia, da cidade do Porto.

O laboratório que é montado nas dependências do Hospital da Misericórdia, fará todas as análises para os internados pobres, gratuitamente.

Oxalá que a iniciativa seja coroada de êxito, são os nossos melhores votos.

Tribunal Judicial de Barcelos

Anúncio

(2.ª publicação)

Pelo presente se faz público que foi distribuída à 3.ª secção deste Juízo, acção especial para o efeito de ser declarada em estado de demência total e incapaz de reger a sua pessoa e de administrar os seus bens, a arguida Maria Ferreira de Oliveira, viúva, lavradeira, da freguesia de São Bento da Várzea.

Barcelos, 30 de Março de 1950.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
A. Barros.

O Chefe da 3.ª secção,
Júlio César Pereira Mendes Laranjeiro.

Vendem-se

Uma casa-torre com quintal e outra com eirado de lavradio, no lugar do Monte de Baixo, freguesia de Carvalho (S. Paio).

Encarregado da venda o solicitador Armindo Miranda — Barcelos.

Lugar a concurso

Termina no próximo dia 14 do corrente mês o prazo para a entrega de documentos para o concurso do lugar de escriturário de 3.ª classe da Secretaria da Câmara Municipal de Barcelos.

Dinheiro ao juro da lei

Empresta-se até 300 contos sobre hipotecas de prédios rústicos e urbanos.

Informa Rodrigo Teixeira de Magalhães, Necessidades—Barcelos.

Tribunal Judicial de Barcelos

Arrematação

(2.ª publicação)

Para os devidos efeitos se declara que no dia 20 de Abril próximo pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, em virtude da execução sumária movida pelo credor Manuel Andrade Novais, casado, lavrador, da freguesia de Chorente, desta comarca, contra António Gonçalves Mano, casado, negociante, da freguesia de Carvalho São Paio, também desta comarca, há-de ser posto em praça, para serem arrematados pelo maior lance oferecido, superior ao valor que adiante se indica, os seguintes prédios pertencentes ao referido executado, a saber: **Leira de lavradio**, com árvores de vinho e água de lima e rega, sita no lugar da Casa Nova, freguesia de Vilar do Monte, desta comarca, inscrita na matriz rústica sob metade do artigo 201.º e descrita na Conservatória do Registo Predial no livro B 218, sob o n.º 86.408 e que entra em praça pela quantia de 904\$20; e **Bouça de mato**, com pinheiros, sita no mesmo lugar e freguesia, inscrita na matriz rústica sob um quinze avos do artigo 211.º e descrita na Conservatória do Registo Predial no livro B 218 sob o n.º 86.409 e que entra em praça pela quantia de 53\$70. Para os devidos efeitos se declara que as despesas da sisa e do incidente de arrematação ficam a cargo do arrematante.

Barcelos, 25 de Março de 1950.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
A. Barros.

O Chefe da secção,
Júlio César Pereira Mendes Laranjeiro.

8 4 6 1

é o número do telefone da

Mercearia Oliveira

onde se vende o

Mel Puro do Minho

«Funerária de Barcelos»

Funerais e trasladações

Av. Combatentes da Grande Guerra, 29-31

BARCELOS

Já pensou num desastre?

COMPANHIA DE SEGUROS COMÉRCIO E INDÚSTRIA

AGÊNCIA PRIVATIVA — LARGO DA PORTA NOVA — BARCELOS

assegurar-lhe-á o futuro

O Folar?

Compre-o na

Ourivesaria e Relojoaria da Póvoa

DE

ALFREDO PINTO LOMBA

AVALIADOR OFICIAL

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE E MAIS CARO COMPRA

Rua D. António Barroso

BARCELOS

GRUPOS MOTO-BOMBAS E MOTORES

"BERNARD"

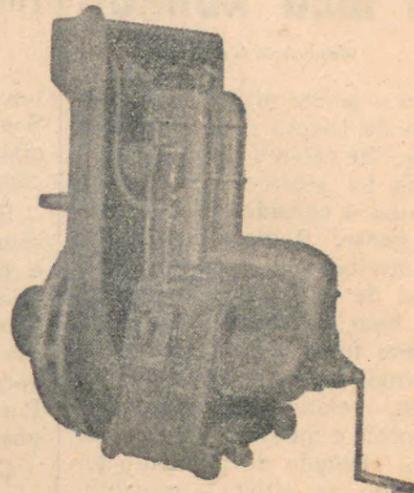
"B. S. A."

"JAP"

"VILLIERS"

e outras marcas para trabalhar a gasolina, petróleo e gasoil

Todos os tamanhos em armazém



Para bem servir, temos-nos especializado, desde há 80 anos, neste ramo agrícola

GASA CASSELS

Rua Mouzinho da Silveira, 191

PORTO

Telef. 21250

MOTORES DE REGA

B. S. A., Bernard, Jap e Villiers

RADIO ELECTRICA

Avenida dos Combatentes da G. Guerra, 176

Telef. 8382

Barcelos

Alexandre de Córdova

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

BARCELOS

Óptica, Rádios, máquinas de escrever, fotografias, máquinas fotográficas

Casa Soucasaux

Telefone 8345

Casa Coelho Gonçalves

Armazém de Ferro, Ferragens, Vidros e Tintas

Rua D. António Barroso, 144

TELEF. 8209

BARCELOS

ADUBOS para todas as culturas
FERRO T e ARAME MÁQUINAS AGRÍCOLAS

AGENTE DA

LUSALITE e ROBBIALAC

FRIO!... CHUVA!... NEVE!...

Compre uma gabardine nos

ARMAZENS DE BARCELOS, L.^{DA}

Junto à Igreja Bom-Jesus da Cruz

BARCELOS



EMPREGADO — Dê-se-se

Muito competente, com 18 anos, boa apresentação, longa prática de mercearia e alguma de fazendas.

Dá as melhores informações. Carta ou falar na redacção deste jornal.

Dr. Francisco Torres

Suspende a clínica até ao dia 16 de Abril próximo.

Automóvel

"Citroen" 7 H. P., bom estado; vende-se, facilitando pagamento. Garagem Auto Agrícola Cávado L.^{da} — Barcelos.

Vende-se

um terreno lavradio, próximo à Igreja de S. Veríssimo.

Informa o pároco daquela freguesia.



OCULOS

Bazar de Santo António

Rua de D. António Barroso

BARCELOS

Vermicida Vegetal de Faria

E' um vermifugo de efeito rápido e seguro na destruição e expulsão das lombrigas

Depósito geral

Farmácia J. Alves de Faria

Telefone 8245 **BARCELINHOS**

Parteira e Enfermeira

Laurinda da Silva Vieira

Mudou a sua residência para a Rua da Madalena, 10

(Defronte à Capela de S. José)

onde espera continuar a receber as ordens das suas estimadas clientes.

Serviços de alto-falantes

CASA SOUCASAU

com telefone 8345

Iluminações eléctricas

OLIVA

A máquina de costura portuguesa

AGENTE DEPOSITÁRIO EM BARCELOS

Fernando Valério de Carvalho

Sempre os melhores lotes de café

O BOM APRECIADOR

Casa do Café

Telefone 8390

PREFERE-A

Rua D. António Barroso

Barcelos

SAPATARIA

INDICADA

CUNHA

ÀS PESSOAS

QUE CALÇAM BEM

TELEF. 8526

Largo da Porta Nova — BARCELOS

Esmaltes, Oleos, Tintas, Ceras, Vernizes, artigos de Borracha e Perfumarias

Por bons preços? Só na Drogaria Pimenta do Vale

34, Rua Infante D. Henrique, 36
Telefone 8312 **Barcelos**

Se não acredita que a Casa

RÁJÁ

tem o maior e mais completo sortido em camisia e malhas, certifique-se pelo telefone 8452 e poderá, então, comprar ali o que precisa, porque compra bem e barato

AGÊNCIA FUNERÁRIA

DE

João Faria (Filho)

Funerais desde os mais modestos aos de maior luxo
Trasladações para qualquer parte do país

Serviço permanente A maior seriedade

Telefone 8424

BARCELOS

Redacção e Administração

Rua Duque de Bragança, 13

TELEFONE 8418

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso

Tipografia «Minerva»

V. N. DE FAMALICÃO

O MEU ABRAÇO

(Continuação da página 1)

tou o prazer maior e voluntário da leitura e do estudo, o que lhe valeu o autodidatismo que foi aspiração sua e lhe valeu a consideração de toda a gente. Redigiu com brilho e inteligência *A Lágrima*, jornal de crítica desempoeirada e bem humorada, onde ganhou foros bem merecidos de jornalista e a consideração dos maiores valores sociais, morais e mentais do seu tempo. Dotado de um temperamento de artista e sensibilidade dedicou-se com paixão e afinco à fotografia, onde se notabilizou e ocupa um dos primeiros lugares, pois as suas fotografias são verdadeiros e lindos quadros de inexcusável beleza.

Por tudo isto e pelo muito mais que o meu coração sente considero-o e respeito-o pela lealdade do seu carácter sem mácula, pela bondade do seu coração de ouro de lei, pela inteligência de que é dotado e que o seu exclusivo labor cultivou e enriqueceu de ensinamentos, pela sua prodigiosa memória, e até pela sua alegria e graça.

E agora que vai completar os seus 79 anos, mando-lhe um grande e muito apertado abraço de amigo que o preza e estima.

AUGUSTO MONTEIRO.

UM ABRAÇO

O que eu aprecio em Augusto Soucasaux, mais que a irradiante simpatia e apurada cultura, é o seu amplo e generoso sentido de compreensão humana. Dessa feição dominante do seu carácter provém, em linha recta, o gosto de convivência social, a paixão da amizade, e ainda, e sobretudo, uma visão optimista dos homens e da vida que se manifesta no grato e doce prazer de admirar.

Todos nós, seus amigos, conhecemos o encanto da sua conversa, esmaltada de curiosas recordações de factos e homens do passado, e apreciamos a fina sensibilidade artística que o distingue, revelada em imagens e comentários que trazem a marca original da sua vigorosa individualidade.

Augusto Soucasaux:

Um apertado e fraternal abraço, para que tu sintas bem vivo o calor da minha velha amizade e a admiração que tributo à tua formosa inteligência e permanente juventude.

HERCULANO NUNES.

PRESEÇA DE AMIGOS

(Continuação da página 1)

tou porque estimo Augusto Soucasaux desde que eu, criança, via meu Pai recebê-lo com agrado em nossa casa.

E pela vida fora ele tem-me sempre manifestado simpatia e consideração, já estendendo-as a quem continua o meu nome, simpatia e consideração também afectuosamente apreciadas e correspondidas. Por isso, em presença de amigos deve estar a minha.

Conheço-o desde os tempos em que lançou e manteve o periódico humorístico *A Lágrima* que, *ridendo castigat mores*, desempenhou em Barcelos apreciável função educativa e, também, cultural, pois as crónicas «Barcelos há cinquenta anos» e outras colaborações, constituíram valiosas achegas para a história local.

Assisti à primeira representação da sua «Barcelos por dentro» caricaturando costumes e individualidades em provocação de franca gargalhada, mas sem que qualquer dos visados se sentisse melindrado, o que dá medida de tacto fazendo franco humorismo em terrinha provinciana sem o mínimo atrito e com o máximo apreço.

Tem podido pôr ao serviço do seu autodidatismo dotes de viva inteligência e de invulgaríssima memória e selectos contactos em Portugal e no Brasil, adquirindo assim conjunto de conhecimento de que sabe oportunamente servir-se, tornando agradável a sua conversa, em que é marcante a nota de humorismo irradiando boa disposição.

Soube elevar-se em honesto esforço que, ainda novo, lhe abriu as portas das casas das camadas superiores da nossa terra, por cultura, tradição e nível social muito diferenciado, acolhimento a que soube corresponder com irrepreensível correcção.

Nada digo das suas aptidões artísticas que lhe firmaram nome e muito menos das suas posições ou actuações da vida pública, terreno muito aparte das relações pessoais.

Para presença de amigos pessoais fui convidado e como amigo estou presente, dizendo porquê.

Que muitos anos Deus ainda lhe dê de vida para satisfação nossa.

Barcelos, Abril de 1950.

JOAQUIM G. PAES VILLAS-BOAS.

lede e propagal

«Jornal de Barcelos»

PRESENTE!

(Continuação da página 1)

feita, e não Avô que é declínio, é quase fim.

Vai para mais de 32 anos. Uma tarde, antes das praias, vi entrar no escritório de meu Avô o Pai Soucasaux.

Braços no ar, parecendo avolumar o corpo que não continua o coração tão grande, muito pequeno eu, senti perfeitamente — e não mais me esqueci — da amizade profunda que meu Avô — conhecido de perto portantos ainda vivos — nutria pelo Pai Soucasaux. O carácter de um e o gesto expansivo do último foi impressão que perdura e bem revela o apreço existente.

Acostumei-me a ver desde então Soucasaux, e como então o vira. Fui-me criando e, 32 anos mais tarde, encontro o mesmo Soucasaux Amigo da casa.

Certas predilecções aproximam-nos mais. E Soucasaux reproduz e oferece um óptimo retrato de meu Tio Abade.

Colaborador esplêndido das coisas do espírito dá para o meu arquivo a Virgem gótica do Terço e da Matriz, S. Tiago e S. João da Igreja do Couto e tantas, tantas de nunca acabar.

Mas por franco que seja, sou suspeito por certo: não posso esquecer o 26 de Junho do ano que passou e, com ele e com tantos, o Pai Soucasaux.

Recordações que não passam, saudades cada vez mais fortes, como não passa a amizade e a admiração pelo Pai Soucasaux.

J. S. PAES DE VILLAS-BOAS.

A minha Saudação

HÁ cerca de sessenta anos, um rapaz cheio de vontade, ansioso por cultivar o seu espírito, lembrou-se de continuar a publicação de um minúsculo jornal que António Leite publicava e que deixou de publicar por sair de Barcelos. Esse rapaz era Augusto Soucasaux e esse jornal era *A Lágrima*.

A Lágrima, que chorava e ria, tornou-se familiar no convívio Barcelense.

Silva Esteves, a aguia do jornalismo em Barcelos, auxiliava junto com outro, o poder sugestivo do Soucasaux, sempre galhofeiro, sarcástico, sem ofender fosse quem fosse.

Soucasaux fez-se gente à força da sua vontade insaciável. Bom chefe de família, artista primoroso, recebeu sempre do público as maiores considerações.

5-4-950.

PLÁCIDO LAMELA.

O HOMEM

(Continuação da página 1)

sempre, de guisa tal e com tais raízes, que, limpo de mãos, sem alcunha no Fado nem cadastro na Polícia, não tendo, em verdade e por honra sua, onde cair morto, Barcelos é dele, todo dele, tão dele como ele é todo de Barcelos.

HOMEM — todo em maiúsculas — relíquia ambulante de um Passado que, resgatando-se do Presente há-de germinar o Futuro, dos raros e contados sobreviventes da famosa e fruste geração dos que fizemos e dos que estragaram a República, Augusto Soucasaux conta e destaca-se, precisamente, porque, esgravatando, com brio, pundonor e decência, o negro pão de cada dia, pensando mais na sua terra e nos outros que em si o próprio, amando, acima de tudo, o seu officio de fotógrafo — erguido por si mesmo, pelo seu esforço e o seu talento, a um dos mais belos e fortes galhos das Artes Plásticas Contemporâneas, Augusto Soucasaux bem merecia, nesta hora solene de consagração, que todos nós, velhos do seu tempo, homens, que desde rapazes o admiram, rapazes, que, desde o berço, aprenderam a respeitá-lo, todos os que em Barcelos se orgulham e ufanam de o venerar — todos lhe juncássemos de flores a porta do atelier — ao cimo do Campo da Feira — com um daqueles maravilhosos tapetes, profírios de cor e de aroma, mi-lagres de sonho e de encanto, que são, na lendária Festa das Cruzes, o grande e portentoso cartaz, o supremo e inigualável chamariz da mais linda festa de Barcelos — o mais lindo e florido rincão do Minho em flor.

Flores, flores, muitas flores,

Augusto Soucasaux

HOMENAGEM simples, em duas linhas apenas. Também é simples e modesto o homenageado.

Tenho por Augusto Soucasaux o maior respeito e — mais do que amizade — grande veneração.

A sua vida, caminhada já longa, é um exemplo a seguir.

Ascendeu por si próprio e nobilitou-se no trabalho.

Edificou o seu lar com muito carinho, e nele põe toda a encantadora ternura da sua alma sã.

Espírito culto, delicado, brilhante, firme nas suas convicções, memória prodigiosa — Soucasaux é verdadeiro temperamento de artista.

E' com vivo enternecimento que dou o preito da minha solidariedade e admiração, nas vésperas do seu aniversário ao cidadão prestimoso e amigo tão querido.

Barcelos, Abril de 1950.

PORPHYRIO DA SILVA.

Soucasaux Amigo:

Desculpe. O meu original teve de ficar de fora. Calcule você, doze colunas de prosa em corpo seis!

E não dizia tudo.

Vou publicar em folhetins... Abraços.

DÉCIO NUNES.

as mais lindas, as mais belas, as mais aromáticas flores mi-nhotas — o Minho é o Jardim de Portugal — e, num fundo rosado de belas portuguesas, estes dizeres, em cravos rubros:

AOS 79 ANOS

DE
AUGUSTO SOUCASAU
BARCELOS AGRADECIDO

BRAZ BURITY.

COLABORAM NESTE NÚMERO DE HOMENAGEM A AUGUSTO SOUCASAU:

Dr. Augusto Monteiro, antigo Ministro da Justiça e Juiz do Supremo Tribunal Administrativo.

Dr. Manuel Monteiro, antigo Ministro da Justiça e do Fomento e Juiz dos Tribunais Mistos do Egípto — Arqueólogo-Crítico de Arte.

Dr. Joaquim Paes de Villas-Boas, Publicista.

Braz Burity, Jornalista — Crítico de Arte.

João Duarte, Industrial.

Dr. Armando Luzes, Cirurgião dos Hospitais Cívicos de Lisboa.

M. San-Psyo, Fotógrafo de Arte.

Cónego Joaquim Alexandre Gaiolas, antigo Prior de Barcelos.

Herculano Nunes, Jornalista.

Dr. Agostinho Antunes, Médico.

Manuel Vieira, Escritor.

Dr. Furtado Martins, Advogado.

Dr. Porfírio da Silva, Advogado.

Joaquim Selés Paes de Villas-Boas, Arqueólogo.

Dr. Domingos de Figueiredo, Advogado.

Dr. António de Pinho, Advogado.

Dr. Francisco Torres, Médico.

Dr. Aires Duarte, Médico.

José Casimiro da Silva, Jornalista.